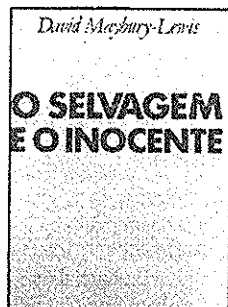


ANTROPOLOGIA

☐ **O Selvagem e o Inocente**
de David Maybury-Lewis. Editora da Unicamp, 1990. Tradução de Mariza Corrêa. Preço: Cr\$ 2.100,00. 429 páginas.



Um pesquisador

em convívio com os Xavante

☐ POR SÉRGIO AMAD COSTA

Os Xavante constituem uma comunidade das tribos da família linguística Jê. Fixados na região do Mato Grosso, foi a partir da década de 30 que, devido a vários motivos, passaram a ser notícia para a imprensa brasileira, despertando, assim, interesse por parte de alguns antropólogos em investigar, com pesquisas de campo, a vida de certas tribos daquele território. É o caso dos estudos desenvolvidos por Curt Nimuendaju, em fins dos anos 30 e início da década de 40, representando marcos importantes na Antropologia brasileira.

Seguindo a trilha de Nimuendaju, o professor David Maybury-Lewis, da Universidade de Harvard, desenvolveu um estudo específico sobre a vida dos Xavante. Seu trabalho foi publicado, em 1974, pela Oxford University Press, e lançado, no Brasil, em 1985, pela Editora Francisco Alves, sob o título *A Sociedade Xavante*. Nesse livro sua abordagem é preponderantemente acadêmica, analisando a história, a ecologia, o grupo doméstico, o sistema de classes de idade, o sistema de parentesco, o sistema político, os rituais e a cosmologia Xavante.

Agora acaba de ser editado no Brasil outro livro do autor: *O Selvagem e o Inocente*, editora da Unicamp. O grupo de índios enfocado é o mesmo, porém o conteúdo da obra assume outro significado. Isto é, procura levar o leitor para detrás das cenas de análise antropológica e recapturar a atmosfera do sertão, transmitindo a simpatia pelas culturas indígenas e, sobretudo, pelos índios como indivíduos que vivem suas vidas sob pressões que a maioria de nós nunca enfrentou e nunca enfrentará.

O autor conviveu com este povo Jê entre os anos 1958 e 1964, realizando um dos trabalhos mais profundos e abrangentes no que tange à questão da etnologia brasileira. Além disso, o período da pesquisa ocorre em um momento em que a aculturação ainda não havia provocado transformações significativas na estrutura social daquela comunidade.

Geralmente as monografias antropológicas não mostram ao leitor as circunstâncias nas quais os pesquisadores realizaram seus estudos e não relatam as relações, os vínculos que tiveram com a comunidade abordada. Já que o antropólogo pesquisador de campo é, ao mesmo tempo, analista e instrumento de análise, é importante que saibamos algo sobre ele e sobre as circunstâncias da sua pesquisa, de modo a podermos avaliar o resultado final.

Assim, verificando esta lacuna, David Maybury-Lewis resolveu apresentar em *O Selvagem e o Inocente* esse outro lado da pesquisa antropológica de campo. Não trata muito sobre metodologias de pesquisa. Neste livro o destaque está no campo emocional da relação pesquisador e pesquisado. Revela o aspecto humano, sentimental dos índios, mediante a descrição de como o pesquisador reagiu culturalmente ao modo de vida dos Xavante.

Trata-se, portanto, de um relato de uma "viagem de descoberta" de índios Xavante pelo antropólogo, transmitindo, ao mesmo tempo, a sensação dos sertões distantes do Brasil Central, nos anos imediatamente anteriores à construção de Brasília.

